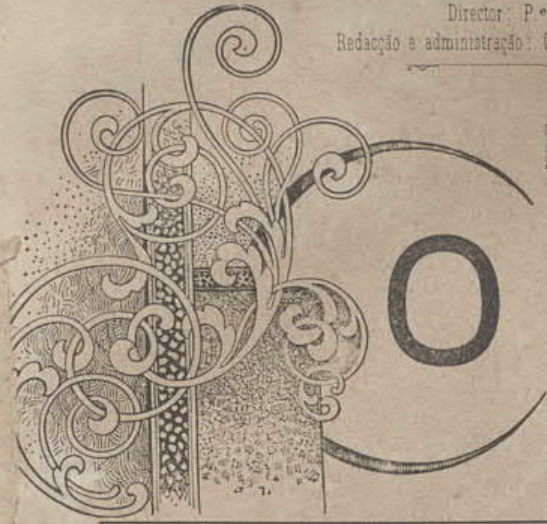


3732



Proprietario: A. Hermans
Editor: Antonio de Castro Martins
Officina d'Impressão
TYPOGRAPHIA MINERVA

N.º 1 — 1 DE MARÇO DE 1899



O COLLEGIO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNATURA: 500 RÉIS POR ANNO

79

O P.^o OLIVEIRA

(UM EPISÓDIO DA SUA VIDA)

Um dia travou-me do braço, metten-me á cara uns papeis soltos e disse-me:

— Lê.

Li, e li com enthusiasmo.

Eram os *estatutos* d'uma associação escolar, cuja fundação propunha, jurando, na bondade immaculada do seu espirito, que ella daria um immenso juro de beneficios.

E a verdade é que logo me convenci de que essas linhas, reflexos vivos duma alma de educador, eram, a bem dizer, um rosal virente e mimoso, rociado de generosidade e de fé. Era mais um meio suave de chamar os jovens á vida autonoma e conscia, e de lhes insuflar, com maternal carinho, ideias nobres, justas, christãs, sentidas; era um aparelho idoneo á gymnastica da boa liberdade, que no madrugar da vida, deve ensinar a medir bem a responsabilidade individual e convidar as aptidões receiosas a expandirem-se ao largo, como aves que, mal plumadas ainda, arriscam da beirada do ninho a audacia dum primeiro adejo.

— Bella ideia, apoiei, bella ideia, meu amigo! — e logo, sem demoras, sem prestar ouvidos a difficuldades, aprazamos o dia inolvidavel em que, sob a protecção de S. Luiz, o angelical espirito modelar, assentamos as bases á promettedora associação.

Foi aceita com desvelos de esperança. Á róda do seu simbolico pendão azul, logo vimos, com intensa alegria, gruparem-se collegiaes e professores, carreando cada qual a parcella da sua decidida coadjuvação.

Era vêr como o P.^o Oliveira, grave na sua missão de Presidente, amparava aquella gracil florescencia do seu coração, e como a bafejava com os beijos ardentes de fé e de esperança. Quem assistia áquellas primeiras sessões, tão praxistas, tão correctas, maravilhava-se dos extremos de dedicação com que elle queria, se fosse possivel, subil-a desde logo ás alturas dum valor glorioso. E como elle sabia abalar e comover, quando relatava as difficuldades financeiras e alvitrava fontes de receita para a magnifica festa annual e para, com alfaías, preñar o santo protector!

Vingada já, e engrandecida no regaço de seus amores, traçada para ella uma estrada larga, generosa, salutar, nimamente educadora, entregou-a em outras mãos, tambem solicitas, e foi, deixou-a mas nunca a esqueceu. Tem-lhe ainda uma affeição viva, fervorosa, paternal. E a Associação paga-lhe em oiro de lei: affecto por affecto: tem sempre viva a memoria do seu querido Presidente Honorario.

E' bom signal que assim se mutuem saudades. Significam estas quanto vale o claro espirito que a ideou e quam benemerita é a instituição. Sim, muito benemerita! Ella tem sido um aureo cadinho de aprimorar vocações, um bello templo de apostolado christão, uma delicada officina mistica para a moldagem de caracteres honrados e esclarecidos para o impetuoso vae-vem da vida, tem sido uma esplendida, uma seductora luz!

Bem haja o seu fundador!

Deus lhe semeie de flores a estrada da vida!



“O COLLEGIO”

A nova phase pedia um novo nome. Chismou-se *O Collegio* que diz bem da sua indole.

Vae sem programma, ordinariamente rotulo espaventoso armando á curiosidade mas mentindo á expectativa. Se num collegio não se visa só ao ensino, mas deve ter-se em linha de conta a educação; convem dotar os jovens collegiaes de prendas que lhes garantam um posto avançado na conquista do futuro. E entre aquellas deve caprichar o educador, sobre tudo, em cultivar o manejo da penna.

Seria para invejar que ao registrar-se a escriptura do dote do educando á saída do collegio figurasse entre as suas joias — uma penna d'oiro.

Nem hoje se admite um menino bem prendado e tacanho no uso da penna.

O Gabinete de Leitura será a sala d'armas em que os neophytos se adextrarão para o torneio da imprensa. Ahi rebate-se a morbida indolencia, a passiva apathia, a gelida indiferença que caracterizam esse morto-vivo chamado o ocioso, inoculando a actividade viva, a iniciativa fecunda, a paixão nobre da leitura, que distinguem o homem-caracter.

Em porções dosimetricas, homeopathicamente vae-se-lhes ministrando o gosto esthetico do bello literario com leituras amenas que prendam a attenção e suscitem a curiosidade. Após esta virá o interesse e talvez a paixão... uma vocação para as letras.

Porque a curiosidade é o primeiro passo para a sabedoria. Quem espreita, quer saber.

Ser espião da sciencia, que bello!

As leituras querem-se leves a principio, que afaquem a imaginação e não sobrepõem o espirito.

De contrario, sobrevém o desinteresse, o cansaço, o bocejó e mais tarde até o horror á letra redonda.

Os cerebros dos jovens naturalmente volúveis e expansivos desadoram concentrações profundas que lhes peie o espirito e que alcunham de maçadorias.

Em summa, dar a mão ás aptidões que despondam bafejá-las com o halito do estímulo, mondar vícios, corrigir defeitos tirando lição para o bom da hediondez do mal, não escondendo-o, mas escarpellizando-o como o medico que anatomiza uma chaga; eis a empresa a que se propõe e que não será por certo uma empresa gigante mas é indiscutivelmente uma tentativa sympathica.

Os fados lhe sejam propícios.

A. A.

O CRENTE

Ferient ruine.

HORACIO.

A uns destes, Senhor, brilho e opulencia;
outros nimbastes de ventura e rosas.
E a vertigem, que vezes, e o suicidio,
sortes taes hão volvido lastimosas!...

Sempre a fortuna lhe soprou contraria.
Do melhor o orphanon que ha dado áquelles!...
Mas no ardôr com que affronta as proprias magoas,
e na fé que lhe daes, daes mais que a elles!...

Mattos Ferreira

(prior em Cintra).



O VETERANO

O sanguinolento brado “guerra,” alarmára a aldeia, monotona numa pacifica tranquillidade, adormecida na doce encosta da serra num sonho verde povoado de mirificas paisagens, desprendida do tumultuar mundano na solidão bella do seu retiro.

As mães afflitas corriam aos campos a certificar-se, com seus proprios olhos marejados de lagrimas brotadas d'alma, de que seus queridos filhos estavam ainda alli.

E estes, extacticos, mudos pela commoção interior, ainda os mais destemidos, deixavam cair os pacificos instrumentos da lavoura, subjugados pelas leis ante a ara funesta da lucta. Do modesto campanario afogado entre a verdura, saiam agitados uns toques bronzeos de rebate.

E, as quebradas repercutiam-nos, tristes.

Tomados da confusão e envoltos em espessas nuvens de desanimo e amor patrio, alguns invadiram a cabana de Carlos, um respeitavel veterano das invasões francesas.

Sentindo vibrar toda a sua alma de soldado, com a voz embargada pelas saudades, o ancião contou a sua historia, animando assim com o seu exemplo aquelles feitos que formavam o solido escudo da patria.

Restavamos dez apenas. Ante nós, iracundo, furioso, ameaçador, um exercito de ambiciosos rugia pelo fuzilar das armas, animado pelo cheiro do sangue, pela sêde da posse, á laia de esfomeadas feras. Restavamos dez apenas; mas eramos ainda dez escravos da patria que reclamava as nossas vidas. Concebemos nas mentes agitadas o mesmo heroico pensamento — resistir, oppor as nossas forças, obstar por momentos ás furias dos indomitos franceses. Lembrou-nos o grito de D. Sebastião: morrer... mas devagar!

E momentos depois era apenas eu.

Na minha mão tremulava o pendão sempre glorioso de Portugal. A minha espada ceifava atrevidos, e eu resisti até os meus braços caírem inertes, e o meu peito ser varado por uma bala mais certa.

Quando a razão espavorida me voltou, achei-me num campo juncado de bravos, coberto com as quinças que esses miseraveis me haviam deixado como d'ellas mais merecedôr que os outros. Arrastei-me, e bem a custo, ao lar de minha familia.

Doloroso espectáculo! No leito jazia minha pobre mãe e, junto ao cadaver, ajoelhado meu decrépito avô banhava-a de lagrimas amargas. Ao vêr-me, correu a mim, abraçou-me, beijou-me, arrancando a custo estas palavras inolvidaveis: Ella foi uma martyr de amor maternal, tu... és um martyr do amor da patria...,”

E sorridente, escondendo-se para além dos montes soberbos, o sol surprehendeu naquelles rostos as lagrimas mais puras que jámais se desprenderam d'olhos humanos.

Guimarães, 15 — II — 99.

Eduardo Almeida

(alumno).



AS DUAS PATRIAS

Duas patrias a alma encerra
Nos doces amores seus:
A cara patria da terra,
A santa patria dos céos.
No seio do Christianismo,
Entre ellas antagonismo
Não ha, mas intima união,
Indissolvel alliança,
Misto de amor e esperança,
Que enche e alenta o coração.

Lacordaire, esse portento,
Enorme athleta da cruz,
Neste grato pensamento
Derramou fulgente luz:
E' do tempo a nossa egreja
Esta patria, em que veleja
Nossa nave terrenal;
E a Egreja, mãe pura, terna,
E' a nossã patria eterna,
Cidade celestial.

Se mais ampla a orbita d'esta
Que a d'aquella a razão vê,
Em ambas se manifesta
Um só centro, que Deus é;
O mesmo asylo, — a consciencia;
Interesse, um só na essencia,
— Justiça; os mesmos tambem
Os cidadãos, — corpo e alma
De seus filhos, cuja palma
E' só do tumulo alem.

M. Bello.



OCCASO!

Era uma tarde de maio fresca e calma, em que a natureza se vestia de galas; o prado exuberante de viço, de verdura agitava-se num *vae-ven* compassado ao sopro da brisa; as flôres exhalavam perfumes ao desprenderem as suas petalas mimosas...

O céo, de um azul intenso; o sol com os seus raios resplandecentes, doirados, descaía para o occaso, enquanto as avesinhas numa chilreada confusa, estridente, iam pressurosas batendo as asas

em debandada para o pinheiral vizinho em procura de seus ninhos na ramagem espessa e sombria...

Pousado no galho secco de um salgueiro, um rouxinol solta os seus gorgeios, repassados de poesia e tristeza e a ribeira despenhando-se de cascata em cascata lá vae... num murmurar suave, num redemoinhar insano, serpeando em mil torcícollos por uma ala de salgueiros que se estendem a perder de vista.

Além, nos confins do horizonte, o Oceano, leão indomito, agita-se irrequieto, ao impulso poderoso de suas arterias e em vagas alvas de escuma vem quebrar-se nas rochas, estender-se indolente sobre a areia, enchendo o espaço com os seus nivos de gigante subjugado, naquella tarde amena em que a natureza vestida de galas, o prado exuberante de viço, de verdura, se agitava num *vae-ven* compassado ao sopro da brisa, e as flôres exhalavam perfumes ao desprenderem as suas petalas mimosas.

*

Então no pinheiral, as arvores açoitadas por um vento fresco, abraçam-se num amplexo fraternal, enquanto os passaros saltando de ramo em ramo agitam as tenras folhas, que quebrando pelo peciolo vão juntar-se ao montão de folhas seccas que alastram a terra...

E o sol vae descendo... descendo até á superficie do Oceano, enquanto o occidente afogado aguarda com saudade o lampear de um raio ultimo, desmaiado e tenue, que semelhante a columna de prata sauda num ultimo lampejo a immensa amplidão, a infinita e maravilhosa abobada, cujo manto de azul se estendia pelo espaço infinito, pelo horizonte em fóra...

Ao longe na orla do monte alveja a egreja. Tem talvez seculos de existencia!... as paredes cobertas de musgo parecem agora d'um doirado scintillante, reflectindo em direcções differentes os raios do sol que incidem com já visivel frouxidão.

E, o rouxinol encimado no salgueiro, ao doce murmureo do regato que lhe corre ao pé, improvisa com doçura uns trinados repassados de saudade, de sentimento...

*

O sol acaba de desaparecer no vasto horizonte. As avesinhas calam os seus cantos e tudo volta ao socego; só a ribeira lá vae correndo num redemoinhar constante, despertando os echos com as suas catadupas; só no campanario da egreja gemem os sinos: é o Angelus..... e aquellas badaladas compassadas e sonoras, com um tom de melancolia, como notas, como gemidos saídos do âmago da velha torre, mistica toada cantada pelos anjos, balsamo de amarguras, lá vão levados pela brisa semeando o socego, a consolação, até que aquelle som vago e harmonioso, cheio de amor e melancolia se extingue na amplidão do espaço, naquella tarde de Maio em que a natureza trajando galas, o prado exuberante de viço e verdura, se agitava num *vae-ven* compassado ao sopro da brisa, e as flôres exhalavam perfumes ao desprenderem as suas petalas mimosas...

Henrique Miranda

(alumno).

CHRONICA DA QUINZENA

SARAU LITERARIO-DRAMATICO — O dia 28 de fevereiro foi dia-santo privilegiado para o Collegio; festejou-se o anniversario natalicio do sr. P.^o Antonio Hermano com sessão solenne da Associação de S. Luiz e Santo Antonio, seguida d'uma récita dramatico-comica no pequeno theatro, então inaugurado.

Ao sarau literario-musical presidiu a mēsa directora e assistiram varias familias de collegiaes.

Foi conferente o rev.^{mo} P.^o Amandio, que discorreu sobre a *Educação religiosa* pela intima relação que tinha com o motivo da festa. Patenteou os perigos d'uma educação mal regulada, desorientada, argumentou com a experiencia tirando lição do presente estado anarchico da mocidade estudiosa; fez um fervoroso appello a favor do curso de religião no plano d'ensino. A sua conferencia d'uma simplicidade de locução encantadora prendeu as attentões e despertou a admiração pelo calor do enthusiasmo que o animava. Foi palmeado com alma pelo auditorio. Foi concedida a palavra aos socios Henrique Miranda (*Christianismo e Progresso*) e Eduardo Almeida (*Lágrimas e Sorrisos*); agradaram. Ao segundo foi-lhe traidora a voz, mas em compensação sobram-lhe os meritos literarios ao seu trabalho. As aclamações que colheram exigem uma satisfação do seu brio; não se deixem adormecer sobre os louros. *Noblesse oblige*. Recitaram poesias: Tito Livio (*Lágrima*) Anibal Pereira (*Fabula*) Antonio Barreiros (*Abelha*); ouviram-se com prazer e curiosidade. Sobresaiu o collegial Tito Lívio, cuja declamação estava a par do seu enthusiasmo; fez mais que comprehender a poesia, sentiu-a.

Apresentaram mensagens congratulatorias, acompanhadas de valiosas prendas, ao rev.^{mo} P.^o Hermano: Tito Livio, como representante da classe dos "grandes"; Alberto Cruz, como interprete da classe dos "mediós," e Manoel Cunha em nome da dos "pequenos."

Nos intervallos das allocuções tocou a orchestra do Collegio, regida pelo sr. Martinó, cuja capacidade musical e pertinaz energia se pôs mais uma vez á prova. Merece um effusivo aperto de mão.

Os trechos musicaes, que fizeram as delicias e mereceram os elogios dos nossos hospedes, foram: *Dueto da Norma* a flautas e piano; *Toada de saudade* a bandolins e violão; *Polka* obrigada a ocarina; *Canções populares* etc. Braço direito de seu pae, cujas tradições honra, merece especial menção o alumno Arlindo Martinó, que é um artista a valer.

Abriu a sessão o Hymno de S. Luiz e fechou-a o de Santo Antonio, como é da praxe.

Antes de encerrado o sarau literario usaram da palavra os academicos Augusto Ribeiro e Amilcar-Barca para em improvisos, quentes de enthusiasmo saudarem o seu Director.

Por fim levantou-se o rev.^o Hermano para agradecer as manifestações d'estima e apreço de que tinha sido alvo, dizendo guarda-las na urna do seu coração como uma das mais indeleveis recordações da sua vida.

Tomado o chá, voltou-se á sala das sessões onde se preparara o theatro. Ali tinha o corpo docente armado uma surpresa, que impressionou todos os presentes e sobretudo abalou aquelle a quem era subscriptada.

Subiu o panno e appareceu no palco sobre um cavallette ladeado das bandeiras do Collegio, á guisa d'asas, enramado de palmas, o retrato do sr. P.^o Hermano, tamanho natural.

Simultaneamente rompia o Hymno do Collegio pela orchestra, que se repercutiu na plateia numa ruidosa salva de palmas. Em seguida foi-lhe entregue em nome dos professores pelo alumno Fernando Rodrigues e de novo estalaram os applausos. Passou-se á parte theatral.

Foram á scena as comedias: *Operarios em greve* (Amilcar

e Oliveira Bastos); *Simplicio Castanha e C.^a* (Gaspar, Miranda, Emilio, Meirelles, J. Bernardino); *Valentes e Melrosos* (Cruz, Amilcar, O. Bastos e Lemos) e o drama: *Que amor de pae!* (O. Bastos, Cruz, Miranda, Amilcar e Lemos). Foi rir a bandeiras despregadas. Todos mostraram aptidões, mas alguns em especial *Amilcar* e *Gaspar* revelaram vocação para o palco. Como amadores e sobretudo como collegiaes podem ser egualados mas não excedidos. As palmas, bravos, applausos e chamadas que receberam, foram justas. E foi justissimo que d'ellas quinhoassem os srs. José Barbosa como ensaiador e contra-regra e o ex.^{mo} José Pina como caracterizador porque não se pouparam a esforços e sacrificios para o bem exito da festa. A elles os meus parabens e os nossos agradecimentos.

A sala estava engalanada a heras, entrançadas em instrumentos musicos e de physica, numeros da *Crença & Letras*, bandeiras, grande profusão de plantas e flores. Formava um todo tão vistoso que seria um crime de lesa-arte não louvar o bom-gosto do sr. J. Barbosa que dirigiu a ornamentação.

BAZAR DE PRENDAS — Realizou-se no dia 26 o bazar de prendas a favor do cofre da Associação. Não foi embalde que se fez o appello ao brio e generosidade dos socios. Apuraram-se uns quarenta e tantos mil réis e aproveitou-se uma tarde de desabotoada hilaridade que a fina *reia espi-tuitosa* do *Rijão* jámais deixou arrefecer.

PRESIDENTE-NATO — Estou autorizado a dar a agradável noticia de que foi escolhido para *presidente-nato* da Associação o rev.^{mo} Hermano Amandio. Folgamos devéras com esta escolha porque com ella terá a lucrar toda a Associação. É uma actividade beneficente, uma energia bondosa, um zelo devotado que tem a seu serviço. A Associação deve-lhe tanto como ao seu fundador, porque foi elle quem a recebeu dos braços d'aquelle, a acalentou no seu seio repartindo com ella da sua vida porque lhe votou uma dedicação sem limites. Parabens, pois, á Associação e *salve!* ao rev.^o presidente-nato.

GABINETE DE LEITURA — Progride a olhos vistos; ha interesse pela leitura, curiosidade pelos livros e já isto é meio passo dado para o nosso *desideratum*.

É ainda recém-nascido, e já a Associação tem por sua causa no seu *dere e haver*: avultadas sommas de gratidão a satisfazer. Cada qual dá do que tem, os corações generosos dão livros e ella em paga publica-lhes os nomes como quem diz "*que exemplo a futuros .. offe-entes?!,*"

Luiz Barreiros, Porto — *Mal da Europa* (99). *Commercio do Porto Illustrado* (97, 98, 99). *Vingt Mille Lieues sous les Mers* (Jules Verne). *Obras de Bocage*.

A. M. Borges d'Araujo, Marco — *A Agricultura e o Fisco*. *Jornal Horticolo-Agricola*. *Salvem os a Pátria* (Decio Carneiro). *A Saude ao Alcance de Todos*.

Alberto Cruz — *Contos* (Pedro Ivo).

Amilcar — *Bacharel de Salamanca* (2 volumes). *Dealban-tes* (Laudolt).

Eduardo Almeida — *Cesar Cascabel* (2 volumes — Julio Verne). *A Scandinavia* (Francisco Braga).

Custodio Mesquita — *A Orphã e As Bemaventuranças* (M. Bourdon). *A Sombra de Lourdes* (Montal). *O Cavalleiro do Oriente* (M. F.).

MÃO-CHEIA DE NOTICIAS — Foram distribuidas pelos socios medalhas de S. Luiz e Santo Antonio em laços azues; era de ver no dia da sessão como se orgulhavam das suas venéras que brilhavam no fundo preto das lapellas como medalhas d'honra.

— Estão impressos os novos estatutos; tambem foram distribuidos.

